



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS**

Jornal do **Dia**

QUINTA-FEIRA, 24 :: outubro :: 2013

## Não Pago continua com mobilizações

**Kátia Azevedo**

[katiaazevedo@jornaldodiase.com.br](mailto:katiaazevedo@jornaldodiase.com.br)

A partir das 17h desta quinta-feira, o Movimento Não Pago realiza o Festival Catraca Livre. A manifestação será debaixo do viaduto do DIA. O ato público é mais uma manifestação dentro da programação "Outubro Negro: Rumo à Tarifa Zero".

Ontem a atividade programada pelo grupo no terminal Maracaju acabou suspensa por problemas internos. "As mobilizações continuam amanhã, às 15 horas, com um grande ato público na Praça Fausto Cardoso", informou Cleidson Carlos Santos, integrante do Movimento Não Pago.

Ele diz também que paralelamente às mobilizações nas ruas, o Movimento mantém contato com a Defensoria Pública e Ministério

Público Estadual na judicialização de ações que pretendem garantir os direitos de usuários do transporte coletivo.

Cleidson também comentou que a mobilização tem a proposta de contribuir para o debate para a retomada da discussão da CPI do transporte coletivo não somente no parlamento, mas também entre outras esferas sociais, a exemplo do poder judiciário, para que se faça valer uma tarifa justa atendendo às necessidades de custo-benefício da população.

"Com as mobilizações, queremos ampliar a participação social no debate sobre a tarifa, além de provocar o poder público sobre a importância da licitação para a oferta do serviço", explica. Ele lembra ainda que o atual modelo de prestação do serviço do transporte coletivo beneficia mais as empresas do que aos usu-

ários dos ônibus, ao lembrar que falta transparência ao processo. "Sabemos que muitas empresas de transportes financiam campanhas eleitorais, estabelecendo com o poder executivo uma relação na qual acabam sendo privilegiadas", aponta. Lembrando disso, o Movimento Não Pago também chama a atenção para o fato do transporte coletivo ser público, e que atenda aos reais interesses da população, e não ao lucro das grandes empresas.

As mobilizações também querem debater com a população a criação de um conselho popular, constituído por moradores da Grande Aracaju e trabalhadores rodoviários, para gerir e fiscalizar o sistema de transporte. A ideia é fazer com que o transporte seja gerido por quem o utiliza, e não por quem o explora.